

GAZETA DO  
COMMERCIO

07 DE SETEMBRO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

ANNO II	<b>ASSIGNATURAS</b>	<b>PUBLICAÇÃO DIARIA</b>	<b>ASSIGNATURAS</b>	N.º 167
	DENTRO DA CIDADE	PROPRIEDADE DE	FORA DA CIDADE	
	Anno. 12\$000	Manoel Henriques de Sá	Anno 15\$000	
	Semestre 6\$000		Semestre 8\$000	
	Trimestre 3\$000		Trimestre 4\$000	
	PAGAMENTO ADIANTADO		PAGAMENTO ADIANTADO	

**DIRECTOR**  
*Francisco Barroso*

**EXPEDIENTE**

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contra-hirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
23, RUA DA GAMELEIRA, 23

**GAZETA DO COMMERCIO**

Parahyba, 7 de Setembro de 1895

7 de setembro

É esta uma das datas mais sublimes d'esta grande Pátria—o Brazil, que emancipando-se da metropole, escreveu com caracteres fulgurantes o—7 de setembro de 1822. Se ha acontecimento na vida dos povos que os possam enobrecer e orgulhar-se de ter ser semelhante ao que envaldece este país.

Estes grandes acontecimentos reflectam-se debaixo d'este esplendido céu de anil a proporção que caminha a civilização.

7 de setembro, 13 de maio e 15 de novembro representam para os brasileiros a mais elevada das aspirações e o esplendor de um poro amanto da Pátria e da Liberdade!

Curvamo-nos reverentes deante da primeira data, que hoje se commemora e dizemos arrebatados de entusiasmo: Salve, 7 de setembro, aurora santa das liberdades patrias!

**O Correio**

É grandemente difficil para a imprensa imparcial, como nós temos até hoje, entrar em uma observação delicada, minuciosa, sobre os factos extraviados que ultimamente se deu na Repartição dos Correios deste Estado.

Elhamos para o corpo dos empregados que compõem aquella repartição e treme-nos a penna por termos de fallar sobre acontecimentos que desgraçadamente têm cahido no domínio do publico.

Quando o Administrador até o mais recente portador vemos homens com a probidade provada e a integridade de vida publica... exigidas a explicação

publica, official, circumstanciada, de factos que, praticados por um ou dous individuos envolvidos na collectividade dos homens honestos, ilaqueiam a boa fé e executam lances de fraudulentas escamoteações.

Não é possível que todos os empregados do Correio, em sua maioria paes de familia bastante conhecidos e estimados em nossa sociedade, continem a passar no meio desta mesma sociedade que os abraça, como homens sem honra, salteadores dos valores invioláveis do registro postal.

Não temos interesse em ver a mostra a cada de A. ou de B.

Queremos apontados e espinhados pela justiça os criminosos, os verdadeiros autores dos roubos que quasi diariamente se repetem, sem que se dedure, sem que seja punido o verdadeiro autor ou autores.

Julgamos conveniente para uma purificação da sociedade, procurando descobrir os individuos que, acobardados na capa de um emprego publico que lhes garante certas immuniidades, executam *explores* só dignas de figurar nos annuaes criminosos dos latifundios da Calabria.

Constanos que o Sr. administrador dos Correios chamou o Sr. Dr. Chefe de policia a quem entregou a indagação dos roubos ultimamente praticados.

E nós confiamos que o Sr. Dr. Chefe de Policia, bem como todas as autoridades debaixo de cuja dependencia tenham de caber essas investigações, serão sollicitos em averiguar os factos; levando assim a composição do Correo dos Correios e a sociedade de vícios que se tem latrocinado ahi.

**O fim de Roussiote Apacificação**

Pelotas, 25 de Agosto

No dia 22 chegou a esta cidade, ás 3 horas e 40 minutos da tarde o general Tavares, acompanhado de seus irmãos Dr. Francisco Tavares e Zeca Tavares e os officiaes do seu estado-maior Rosa Caldeira, Silva Pires, Pedro Tavares, Oscar Silveira, Sylvia Bolleira, Leopoldo Oliveira, Armando Burlamaqui, Ovidio e Estreio Azouduja.

Esperavamos na estação o tenente Cordeiro ajudante de ordens do general Galvão, e grande multidão que acclamou delirantemente Silva Tavares, formando imponente prestito que o acompanhou até o palacete do Barão de Santa Tecla, onde hospedou-se com sua comitiva.

Ahi foram muito saudados o general Galvão e o Presidente da Republica, conservando-se a multidão em frente a casa, até alta hora da noite.

No dia 23 realison-se a conferencia entre os generaes Tavares e Galvão, na residencia deste, sendo

firmadas as bases para a pacificação do Estado.

O povo, apinhado em frente a casa, esperava ansiosamente a solução da conferencia e quando soube-a victoriou o Governo Federal, os generaes e os chefes influentes do Rio Grande.

A força militar formou em parada na Praça Julio de Castilhos, ouvindo a leitura da ordem do dia do commandante em chefe, que foi saudada com uma salva de 21 tiros.

Sem convite previo, formou-se incontinente grande massa popular que desfilou diante dos generaes, aclamando os homens que mais contribuíram para a pacificação, sem distincção de cor politica.

Em indissolvel o regosijo publico, toda o commercio fechou as portas, encerrando-se muitas casas.

Havia enorme concurrencia em todas as ruas e bandas de musica tocaram nos lugares mais concorridos.

A residência do General Tavares não cessavam as visitas. Chegaram nesse dia Raphael Cabeda, Galvão, Machado e Candido Bastos.

Estas manifestações continuaram até altas horas da noite, reinando sempre ordem, sendo saudados em sua passagem os promotores da paz.

Durante o dia senhoras em carros descobertos, levando galhardetes brancos com os nomes dos diversos Estados, percorreram, tendo a frente uma banda de musica, as ruas principaes da cidade, visitando os chefes e homens importantes que haviam lutado pela pacificação.

Os manifestantes dirigiram-se á residência do General Tavares, a quem victoriarum.

Agradecemos em nome deste o Dr. Francisco Tavares, produzindo muito effeito seu appello á concórdia e união de todos para felicidade da Pátria. Malito seja aquelle que tenha valor para esquecer os resentimentos passados; foi a sua ultima phrase, acollida com entusiasticos e prolongados applausos.

No palacete Santa Tecla estava grande numero de moças das mais distintas familias.

Saudando ao General Tavares, o General Galvão chamou-o de Vobis generoso. Tavares respondeu saudando a confraternização do Estado.

A imprensa do Rio não foi esquecida, sendo muito victoriado o Jornal do Commercio.

Ao imenso prestito unia-se a força militar sob o commando do coronel Abeneir Araújo.

No dia 24 continuaram ainda as festas sendo inexprimivel o contentamento da população, agora entregue ao livre exercicio de manifestações dessa ordem.

Os generaes Galvão têm recebido telegrammas de todo o Brasil.

Nesse dia o commercio promoveu uma grande manifestação que teve uma imponentia ainda vista em Pelotas. Na rua S. A. havia uma multidão superior a dez mil pessoas; o effeito dos fogos de bengala e da illuminação era bellissimo.

Em nome dos habitantes da cidade fallou, na residencia do general

Galvão, o capitão Marçal Figueira, respondendo-lhe o general em chefe em um discurso em que externou elevados conceitos, encarecendo as mais urgentes necessidades da Pátria, hoje feliz pela pacificação no Rio Grande, appellando para os sentimentos de concórdia do povo, concitando o exercito a manter a Republica e defender a Liberdade como garantia da fraternização da familia brasileira. Suas palavras foram sempre acollidas com grandes applausos.

O Sr. Armando Burlamaqui pronunciou um bello discurso, saudando a mulher rio-grandense e encarecendo as suas virtudes.

Fallaram ainda outros oradores, e o povo reclamou a presença dos Generaes Galvão e Tavares, que appareceram á succeda, abraçando o commandante em chefe ao general federalista.

O povo aclamou-os com delirio e Tavares levantou vivas á Republica, ao Presidente, ao Congresso e á paz do Rio Grande.

O povo pediu que Raphael Cabeda fallasse, e este accentuou a necessidade da ordem para o progresso futuro do Estado.

Fallou ainda Armando Burlamaqui, mostrando em phrase inspirada a identificação do norte ao sul, dos militares ao povo, sendo suas palavras recebidas com prolongados applausos.

(Do Jornal do Commercio)

**O fim de Roussiote**

Praça dr. Alvaro Machado

Inaugura-se hoje esta praça. Do illustre sr. Presidente do Concelho Municipal recebemos o obsequioso convite que abaixo publicamos, em agradecimento a attenção que nos dispensou:

Praça do Concelho Municipal da Capital do Estado da Parahyba, em 5 de Setembro de 1895.—A Ilustre Empresa, Gazeta do Commercio.—Devendo realisar-se a inauguração da Praça que passará a ser denominada Praça Dr. Alvaro Machado, convidamos e aos vossos empregados para comparecerem no Paço deste Concelho ás 12 horas do dia 7 do corrente, afim de abrandantarem tão dignificante acto.—Saúde e Fraternidade.—GENEIRO D'ALMEIDA ALBUQUERQUE.

Para tratar do mesmo assumpto veio em visita ao nosso escriptorio o distincto Director das obras publicas o sr. engenheiro Augusto Carvalho e autorisonou-nos a convidar todas as classes da sociedade parahybana afim de que a festa se torne mais brilhante.

Agradecemos cordalmente a delicadeza com que nos distinguin.

**Theatro Santa Rosa**

Estreou ante-hontem n'este theatro o insigne illusionista brasileiro o sr. commendador Ernesto Acton.

Ao erguer do panno foi acollido com uma salva de palmas o emérito artista brasileiro.

O programma do spectaculo executou-o com inexcelvel pericia de mestre da arte de Hermann.

Não se pode exigir mais perfeição e mais destreza nos trabalhos de prestidigitacão executados pelo sr. commendador Acton.

Todas as suas sortes foram recebidas com expansivas ovações pela plat'a.

A primeira dos anneis, a segunda da magica transformação do pó de terra; a dos anneis, charutos, cartões, lenços, e a da desappareição repentina do diabo, foi de surprender todos os espectadores, que recompensou-o com estrepitosas salvas de palmas, chamando-o ao proscenio.

Foi digno de reparo achar-se a casa com uma vazante, quando ia exhibir-se um artista brasileiro de merito como, effectivamente, é o sr. Acton.

Não houve da parte dos parahybanos preposito para assim proceder com um patriocio, merecedor de bondoso acollimento por uma sociedade, que sabe render preito ao merito; é este o nosso pensar.

Quando um artista, especialmente em sua estrêa, vê a sala vazia, desaponta e raros são os que possuem sangue frio para trabalhar com esmero e não naufragar.

O sr. commendador Acton foi d'esses raros.

É de presumir que hoje o Santa Rosa regorgite de espectadores para applaudir o illustre artista brasileiro, que conforme o proprio programma exhibirá a maravilhosa sorte intitulada —A mala mescovita.—

Este trabalho tem sido extraordinariamente applaudido em todos os theatros do mundo culto.

Ao Santa Rosa!

**O fim de Roussiote**

Horrirel

Contam os jornaes da Grecia um facto medonho.

O consul da Italia em Nersina, na Turquia Asiatica, que pelos me-dios tinha sido declarado morto, fóra enterrado ha tempos no cemiterio catholico da villa, com todas as honras a que tinha jús, pelo cargo que desempenhava.

Na propria noite do enterro, um dos guardas do cemiterio ouviu gritar no jazigo, onde fora depositado o fallecido consul.

Aterrado correu a chamar a familia do consul, que immediatamente veio ao cemiterio.

Aberto o caixão, viu-se o corpo do desgraçado horrirelmente contun-



